



DIVERSIDADE FLORÍSTICA DO ESTRATO LENHOSO DE QUATRO FISIONOMIAS EM UMA ÁREA DE CERRADO NO MUNICÍPIO DE CATALÃO, GOIÁS

Anderson P. Oliveira¹, Ingrid S. Becker¹, Karyne M. Alves¹, Jeane R. Souza¹, Alan N. Costa^{2*}

¹Laboratório Integrado de Zoologia, Ecologia e Botânica, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão; ²Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

*alan_nilo@yahoo.com

Recebido em: 01/09/2014 – Aprovado em: 19/09/2014 – Publicado em: 24/09/2014

O Cerrado, segundo maior bioma do Brasil, é uma grande extensão de savana e abriga um terço da biodiversidade brasileira. A flora desse ecossistema é muito rica, estima-se que existam mais de 7.000 espécies de plantas distribuídas em dois estratos distintos, um herbáceo (gramíneas e herbáceas) e outro lenhoso (arbustos e árvores). Com a variação espacial na densidade de arbustos e árvores, a paisagem típica do Cerrado se apresenta como um mosaico de fisionomias vegetais, desde campos abertos dominados por vegetação rasteira até formações florestais. Apesar do conhecimento existente sobre a flora, estudos de fitossociologia são de relevante interesse frente ao profundo processo de degradação e fragmentação sofrido pelo Cerrado nas últimas décadas. Assim, nosso objetivo foi determinar a composição do estrato arbustivo-arbóreo e comparar a fitossociologia entre quatro fisionomias que compõem parte do gradiente vegetacional (cerrado ralo – cerrado típico – cerrado denso – cerradão) encontrado na Fazenda Pé-do-Morro, uma área de 90 ha de propriedade da Universidade Federal de Goiás, localizada na cidade de Catalão-GO. Para o levantamento florístico determinamos 48 pontos, equitativamente distribuídos entre as quatro fisionomias focais. Em cada ponto amostramos quatro parcelas de 10 m², totalizando 1920 m², onde foram consideradas todas as plantas com altura igual ou superior a 1,0 m (herbáceas com crescimento secundário, arbustos e árvores). De cada indivíduo encontrado registramos o diâmetro a 30 cm do solo e a altura, e coletamos amostras para identificação no laboratório e posterior inclusão do material em Herbário. A diversidade geral encontrada na Fazenda Pé do Morro nos quatro ambientes amostrados foi de mais de 160 espécies, abrangendo mais de 35 famílias. A riqueza varia nos quatro ambientes, sendo maior no cerradão, seguida pelo cerrado denso, cerrado típico e cerrado ralo. Cada ambiente apresentou uma composição característica, existindo tanto espécies comuns quanto exclusivas. Seguindo o gradiente ambiental estudado, o cerrado ralo apresentou uma menor densidade (3.812 ind.ha⁻¹), reduzida área basal (6,49 m².ha⁻¹) e árvores com no máximo 5 m de altura. Enquanto que no outro extremo, o cerradão apresentou uma densidade quase cinco vezes maior (17.250 ind.ha⁻¹), ocupando uma grande área basal (37,21 m².ha⁻¹) e com árvores de até 16 m de altura. Em relação à fitossociologia, nas quatro fisionomias estudadas poucas espécies são muito importantes e regulam as

comunidades, enquanto que a maioria tem pouca representatividade no ambiente. Nos ambientes abertos (cerrado ralo e cerrado típico) as espécies *Davilla elliptica* e *Qualea grandiflora* tiveram grande destaque (IVI) na comunidade. Já nos ambientes fechados (cerrado denso e cerradão), as espécies que se evidenciaram foram *Sclerolobium paniculatum* e *Xylopia aromatica*. Desse modo, podemos concluir que quanto maior a diferença estrutural entre os ambientes, menor a semelhança em relação à diversidade e composição da vegetação.

PALAVRAS-CHAVE: Fitossociologia, heterogeneidade espacial, levantamento, savana.